

Caesb sofre ação desestabilizadora, diz GDF

E quer saber quem vem passando informações através de documentos importantes da empresa

O governador José Aparecido e o presidente da Caesb, Willian Penido Valle, afirmaram ontem que existe um grupo interessado em desestabilizar a Companhia de Água e Esgotos. O vazamento de documentos para a imprensa preocupa ao ponto de já estar sendo acionada a Secretaria de Segurança. O GDF tentará identificar os envolvidos, e ao mesmo tempo a Caesb vai adotar normas mais rigorosas para "circulação interna" de relatórios, memorandos e outros papéis.

Penido — ostensivamente apoiado pelo governador e pelos secretários dos Serviços Públicos e de Viação e Obras — respondeu no final da tarde de ontem às perguntas da imprensa. Ele disse que o grupo desestabilizador está situado a partir do terceiro escalão — em ordem descendente — e é movido por interesses políticos e ambições pessoais. Por terceiro escalão, segundo o presidente da Caesb, devem ser entendidas algumas chefias de divisão e cargos de assessoria. Este pessoal estaria ligado a grupos externos e sua ação sendo intensificada em função do período eleitoral.

O governador e o presidente da Caesb procuraram mostrar que a importância do memorando divulgado ontem pelo **CORREIO BRAZILIENSE** não é tão grande quanto possa parecer. O mesmo foi dito em relação ao documento que mostra que existe de fato um sumiço de água — e não apenas diferença de faturamento. Os papéis, de acordo com os entrevistados, fazem parte da vida normal de qualquer empresa. O problema é que estejam indo parar em mãos erradas. Conforme esta tese, eles deveriam servir para providências administrativas e terminam utilizados para atender a interesses que foram tratados, na ocasião, com adjetivos como "deletérios".

ENTRAVES

Segundo ressaltou o secretário de Serviços Públicos, José Roberto Arruda, o próprio trabalho da atual diretoria da Caesb tem tido como entrave a ação do suposto grupo de desestabilização. Estaria, inclusive, sendo uma fonte adicional de preocupação — e de trabalho, portanto. Arruda entrevistou na entrevista para fazer uma defesa pública de Penido — a quem de-

finiu com um técnico de experiência testada fartamente no Brasil e no exterior. Antes disso, as palavras do governador, que entrou na sala de reuniões e saiu para retornar acompanhando o presidente da Caesb, haviam mostrado que os acontecimentos desses últimos dias não abalaram a posição de Penido na administração do DF. O mesmo efeito tiveram os efusivos abraços que ele recebeu de Arruda e do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães.

O engenheiro Carlos Delano — que depois de ser demitido da Caesb protocolou uma carta onde são apontadas conversas de corredor sobre corrupção na empresa — foi apontado como um "bol de piranha" desses grupos. "Ele é o único que se expôs", explicou Penido, dizendo que existem indicações sobre outros componentes do suposto grupo de desestabilização. Disse que preferia não citar nomes, inclusive por falta de provas. E, indagado a respeito, admitiu que este mesmo grupo tenha sido responsável pela queda de diretorias anteriores à sua. Antes de fazer esta declaração, ele mencionara especificamente o caso dos coliformes fecais, que derrubou Laélino Ladelra da direção da empresa.

FEZES

A Caesb aparentemente está preocupada com a possibilidade de sabotagens. Afirma-se que a pesquisa feita na água que bebia o presidente Sarney — que apontou um índice de coliformes fecais acima do permitido — teria sido uma das várias maquinações do grupo que agiria dentro da Caesb derrubando diretoria após diretoria no afã de assumir o poder na importante estatal. Foi aventado inclusive um cunho "ideológico" nesta ação.

Esta preocupação vai ao ponto de um assessor confidenciar ao repórter um caso no mínimo insólito, que gerou certa desconfiança. Segundo este relato, recentemente ao fazer um conserto em uma adutora do Lago Sul, alguém aproximou uma das seções da tubulação de uma fossa asséptica. O resultado poderia ter sido trágico. Disse a fonte que, por sorte, o problema foi identificado em tempo e interrompido o fluxo na adutora. Se isto não tivesse acontecido, a consequência seria jorrar fezes ao invés de água nas torneiras de uma das

regiões nobres de Brasília. O assessor disse que não existem indícios fortes de sabotagem neste caso, mas assinalou que há desconfiança de que isto possa ter ocorrido.

Aparentemente não estão identificadas as fontes que conduziram à imprensa os documentos que vêm sendo divulgados: a carta de Delano e o memorando do chefe da Assessoria de Planejamento e Coordenação da Caesb, Oromar Darlan de Pinho Tavares, principalmente. Penido negou que tenha chegado a ocorrer arrombamento de gaveta em sala de diretor da empresa. Disse, entretanto, que diretores executivos têm tido até sua privacidade violada. Ele confirmou a versão transmitida ao **CORREIO** pelo secretário de Comunicação Social do GDF, Silvestre Gorgulho, segundo o qual o papel foi "surrupiado". Assinalou que até aqui estes documentos têm estado sobre escrivaninhas e em gavetas abertas — o que não acontecerá mais. E insistiu em que a diretoria é coesa no primeiro escalão, já está prestes a conseguir isto no segundo e enfrenta problemas a partir do terceiro e de ingerências externas.

BNH

O memorando de Tavares foi classificado como uma peça técnica importante, encomendada pelo próprio Penido e que já mostrou seu valor. "Em setembro conseguimos 50 por cento do que havíamos conseguido nos outros oito meses do ano", enfatizou o presidente da Caesb. Isto elevaria de Cz\$ 14 milhões para Cz\$ 21 milhões, em números redondos, o montante utilizado até agora de uma verba de Cz\$ 221 milhões disponível no BNH.

Embora o memorando não dê ênfase a esta questão, mencionando-a adicionalmente após listar novos pontos numerados de problemas que contribuem para o emperramento das obras, Penido ressaltou que o GDF tem que contribuir com um cruzado para cada cruzado liberado pelo banco. A impossibilidade de integralizar suas cotas no Fundo de Água e Esgotos teria sido o fator predominante no atraso da utilização das verbas. Ele disse que o GDF encontrou uma solução criativa para este impasse e está tomando dinheiro emprestado do próprio BNH para cumprir sua parte no fornecimento das verbas.

LUIZ MARQUES



Willian Penido: grupo desestabilizador tem interesses pessoais